

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS AUTISTAS

Autores: ANA MARIA LIMA SOUTO, ANA MARIA LIMA SOUTO, CHAYENE BARBOSA SANTOS, FERNANDA SANTOS PEREIRA, MARIA LUISA VIEIRA SANTOS, CLEONICE PROENÇA MENDES

O autismo é considerado um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) afeta 1% da população brasileira, acomete cerca de 0,20 entre cada 10 mil nascidos, é quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Este estudo tem como objetivo verificar qual a importância das aulas de educação física no desenvolvimento dos alunos com Autistas. Esta pesquisa será descritiva, de corte transversal e abordagem qualitativa dos dados. A população será composta por alunos autistas.

1. Introdução

O autismo é considerado um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) afeta 1% da população brasileira, acomete cerca de 0,20 entre cada 10 mil nascidos, é quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Não se conseguiu até agora provar qualquer causa psicológica no meio ambiente dessas crianças, que possa causar a doença (GAUDERER, 1997).

O termo autismo origina-se do grego *alós* que significa desse mesmo. Foi “empregado pela primeira vez pelo médico psiquiatra suíço E. Bleuler, em 1911, que buscava descrever a fuga da realidade e o retraimento interior dos pacientes acometidos de esquizofrenia” (CUNHA, 2009, p.20)

Segundo Copetti (2012) o autismo é uma desordem na qual uma criança não pode desenvolver relações sociais normais, se comporta de modo compulsivo e ritualista e geralmente não desenvolve inteligência normal. Atualmente a palavra autismo pode ser associada a diversas síndromes, os sintomas variam e por isso o autismo atualmente é considerado um transtorno.

Nota-se na criança com a síndrome, alterações na afetividade, ausência de interesse no ato de brincar, dificuldade na fala dando a impressão de ser uma criança tímida ou arrogante, pois o comportamento desta criança além de interferir no seu desenvolvimento a prejudica ainda mais no meio social a qual ela está inserida.

O autismo não pode ser curado, mas existe tratamento que ajuda a diminuir algumas características, onde Santo e Coelho (2006) apresentam que o tratamento utilizado não se baseia em uma única terapia e os medicamentos são utilizados para aliviar os sintomas dos autistas para que eles tenham assim outras vivências adaptadas para eles tendo resultados eficazes. Assim, a inexistência de um tratamento específico, proporciona resultados variados, onde cada criança responde ao tratamento de forma individual, ou seja, um tratamento que funciona com uma criança autista não significa que vai funcionar da mesma forma com outras crianças autistas.

O professor de educação Física é importante dentro de uma instituição, pois este em suas aulas precisa ser criativo e transformador, para lidar com diferentes situações no seu dia a dia, principalmente em relação a crianças especiais que precisam e exigem mais atenção e dedicação do profissional, como é o caso das crianças autistas que exigem do professor de Educação Física uma prática de diferentes pontos de vista e dentro de aspectos culturais, sociais e biológicos. Cabe ao professor incluir esse aluno em suas aulas, segundo Mantoan essa inclusão (p.16 2003) “pauta-se na capacidade de entender e reconhecer o outro e saber conviver com pessoas diferentes; é acolher



Levando em consideração esses aspectos Soler destaca que (2005, p.105 apud COSTA p.17, 2012): “a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física é de extrema importância, assim elas desenvolverão as capacidades, perceptivas, afetivas, favorecendo a sua autonomia, criticidade e independência”.

Contudo o professor deve inovar sua prática pedagógica de acordo com o aluno, suas características cognitivas, perceptivas, afetivas. “Para que possam ser atendidas as suas necessidades, podendo assim construir para o seu conhecimento de forma distinta, enfocando o desenvolvimento de uma ou mais habilidades” (PLEBANI, DOMINGUES. p.56.2009).

2 Metodologia

Esta pesquisa será descritiva, de corte transversal e abordagem qualitativa dos dados. A população será composta por alunos autistas e a amostra serão os alunos que participam das aulas de Educação Física. Como recurso metodológico será utilizada a pesquisa bibliográfica, serão incluídos nessa pesquisa os alunos que tem autismo e participem das aulas de Educação Física. Serão excluídos os estudantes que não preenchem os critérios de inclusão.

3 Resultados

Após revisão bibliográfica de artigos científicos a respeito do tema que envolvesse autismo primeiramente podemos concluir que o número de artigos que envolvem esse tema é bem pequeno, porém em análise aos artigos selecionados chegamos a conclusão que a criança com autismo, apesar de ter o desenvolvimento no seu próprio tempo, consegue sim realizar as aulas propostas pelo professor de Educação Física, o professor deve procurar desenvolver aulas inclusivas para esses alunos, proporcionando a eles um ensino de qualidade e um bom desenvolvimento nas suas capacidades motoras.

Considerações finais

Nas aulas de educação física que os acadêmicos do PIBIB participam, pode-se concluir que é importante a inclusão dos alunos autistas. Eles têm habilidades que devem ser consideradas e respeitadas, e a participação nas aulas de educação física, contribuem para o seu desenvolvimento.

Referências

COSTA, I. O. **Intervenção pedagógica e inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) ,Universidade de Brasília, Macapá-AP, 2012.,Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/6426>.